

Vera Lúcia Martins de Matos

**A Importância do Suporte Parental e da Motivação Intrínseca nos
processos de Exploração e na Indecisão de Carreira**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade das Ciências Humanas e Sociais

2016

Vera Lúcia Martins de Matos

**A Importância do Suporte Parental e da Motivação Intrínseca nos
processos de Exploração e na Indecisão de Carreira**

Mestrado em Psicologia Da Educação

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professor Doutor Vítor Manuel Pacheco Gamboa



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade das Ciências Humanas e Sociais

2016

A Importância do Suporte Parental e da Motivação Intrínseca nos processos de Exploração e na Indecisão de Carreira

Declaração de Autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura:

Vera Lúcia Martins de Matos

Copyright em nome de Vera Lúcia Martins de Matos

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

AGRADECIMENTOS

Termino mais um capítulo de vida onde entraram muitas personagens que se revelaram importantes por variadíssimas razões. Todas deixaram um contributo especial. E cada uma delas sabe o papel que desempenhou neste caminho, que se revelou longo...

A todos vós deixo o meu profundo agradecimento

A começar pelo meu marido,

Fernando, pelo amor que me dás, pelo companheirismo, compreensão, incentivo e cooperação nas tarefas diárias

Aos meus filhos lindos

Noé e Tomé, pelo amor que me dão e pela compreensão nos momentos de maior ausência da mãe

Aos meus Pais

Pela educação e apoio dado, sempre que foi possível

À minha Sogra

Pelo apoio e compreensão sempre demonstrado

Ao Professor Vítor

Pelo apoio, compreensão e conhecimento que sempre me transmitiu ao longo deste percurso

Às minhas amigas do peito,

Ana Quelhas e Alice Martins, pelo apoio, incentivo que sempre me transmitiram

À Salvadora Viegas, pelo apoio, amizade sempre presentes e conhecimento transmitido

Ao Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes em Olhão, desde a direção, aos professores, ao secretariado, à reprografia, aos auxiliares, ao serviço de psicologia e orientação... pela disponibilidade e interesse demonstrado ao longo do estágio

Um especial obrigado aos alunos e seus encarregados de educação pelo contributo pessoal.

Título: A importância do suporte parental e da motivação intrínseca nos processos de exploração e na indecisão de carreira.

Resumo

Este estudo procurou analisar o efeito do Suporte Parental e da Motivação Intrínseca nos processos de Exploração e na Indecisão de carreira, testando ainda eventuais efeitos moderadores da Motivação Intrínseca na relação entre o Suporte Parental e as atividades de Exploração e a Indecisão de carreira, numa amostra de 260 alunos do 10º ano de escolaridade (71,9% dos cursos científico-humanísticos e 28,1% dos cursos profissionais), com uma média de idades de 15,92 anos ($DP = .99$), sendo 142 do sexo feminino (54,6%) e 118 do sexo masculino (45,4%). Os resultados revelaram que o Suporte Parental está associado a maiores níveis de exploração e a menores níveis de indecisão. A motivação intrínseca contribui significativamente para a variação da exploração e da indecisão de carreira. Foram ainda observados efeitos de moderação, relativos à motivação intrínseca, entre o suporte e a exploração. Por fim, são discutidas implicações para a intervenção vocacional e apontadas alternativas para futura investigação.

Palavras chave: Suporte Parental, Motivação Intrínseca, Exploração de carreira, Indecisão de carreira.

Title: The importance of Parental Support and Intrinsic Motivation in Exploration Process and Career Indecision.

Abstrat

This study aimed to analyze the effect of Parental Support and Intrinsic Motivation in the processes of Exploration and Career Indecision, also testing possible Moderating effects of Intrinsic Motivation in the relationship between Parental Support and the activities of Exploration and Career Indecision, in a sample of 260 students (71,9% of the scientific-humanistic courses and 28,1% of the professional courses), with a mean age of 15.92 years ($SD = .99$), being 142 females (54,6%) and 118 males (45,4%). The results revealed that Parental Support is associated with higher levels of exploitation and lower

levels of indecision. Intrinsic Motivation contributes significantly to the variance of Career Exploration and Career Indecision. Effects of moderation were also observed concerning Intrinsic Motivation, between support and exploration. Finally, implications for vocational intervention are discussed and alternatives for future research.

Keywords: Parental Support, Intrinsic Motivation, Career Exploration, Career Indecision

Índice Geral

1. Introdução.....	9
2. Suporte Parental e a Exploração de Carreira.....	11
3. Suporte Parental e a Tomada de Decisão.....	13
4. Motivação Intrínseca, Exploração de Carreira e a Indecisão de Carreira...14	
5. Método.....	16
6. Procedimentos de recolha e análise de dados.....	20
7. Resultados.....	20
8. Discussão.....	29
9. Implicações.....	34
10. Limitações e investigações futuras.....	34
11. Referências Bibliográficas.....	35

Índice das Tabelas

Tabela 1. Médias, desvios-padrão, mínimos, máximos e consistência interna das variáveis em estudo.....	21
Tabela 2. Correlações das variáveis.....	25
Tabela 3. Regressões Hierárquicas para a Exploração e Indecisão de carreira..	26

Índice das Figuras

Figura 1. Efeitos de moderação da Motivação Intrínseca na relação entre Quantidade de Informação e Apoio Instrumental.....	28
--	----

1. Introdução

A influência da família no desenvolvimento vocacional tem vindo a ser bastante documentada na literatura vocacional (Araújo, 2009; Carvalho & Taveira, 2010; Kracke, 2002; Prata, Barbosa-Ducharne, Gonçalves & Cruz, 2013). Na verdade, se considerarmos que o desenvolvimento vocacional é um processo que ocorre ao longo do ciclo da vida, no qual o indivíduo desempenha diferentes papéis em diferentes contextos (e.g., Super, Savickas, & Super, 1996), o contexto familiar assume uma particular importância, uma vez que parece ser uma importante fonte das crenças de autoeficácia, sobretudo pelas experiências de aprendizagem que possibilita e pelos modelos que proporciona (e.g., Bandura, 2002a; Lent, Brown & Hackett, 1994). Aliás, de acordo com a teoria sociocognitiva da carreira (TSCC), na infância desenvolvem-se crenças de autoeficácia e expectativas de resultado que sustentam a estruturação dos interesses vocacionais (Lent, 2004), através do desempenho pessoal em determinados domínios, da aprendizagem vicariante, e da persuasão social (Lent et al., 1994). Estas experiências de aprendizagem, proporcionadas pelo contexto familiar, permitem à criança realizar tarefas, associar a sua ação a consequências (in)desejáveis e construir uma ideia de (in)eficácia de si próprio, em relação a essas mesmas atividades. Lent e Brown (1996) sublinham que a agência humana tem a ver com a capacidade de cada um para dirigir e organizar o seu comportamento vocacional, remetendo para três importantes processos: a autoeficácia, as expectativas de resultados e os objetivos. No âmbito, a autoeficácia é vista como um fator central no processo de tomada de decisão, porque influencia a determinação da vontade do indivíduo para iniciar comportamentos específicos, bem como a sua própria persistência face aos obstáculos ou barreiras colocadas à sua realização. É precisamente neste sentido que Hargrove, Creagh e Burgess (2002) defendem que os padrões de interação familiar têm uma pequena, mas significativa influência no estabelecimento de uma identidade vocacional, bem como nos níveis de confiança com que os jovens se envolvem nas atividades no domínio da carreira.

Quando nos situamos na adolescência, este período é caracterizado por um intenso desenvolvimento físico e psicológico, marcado por mudanças profundas, quer na forma como o adolescente se vê a si próprio, quer pela forma como começa a ver ou a olhar para o mundo. As alterações físicas, emocionais e cognitivas influenciam, inevitavelmente, as interações com a família, com os pares e com outros adultos mais significativos, que

fazem parte do seu cotidiano, como por exemplo, os professores ou outros agentes educativos. É neste estágio, designado de exploração (e.g., Super et al., 1996), que assumem particular importância os processos de exploração de si próprio e da realidade profissional, no qual surgem diferentes modos de organização das experiências de aprendizagem, essenciais à construção da identidade pessoal, onde o indivíduo é confrontado com tarefas que exigem a organização da informação, e a formulação e o teste de hipóteses (e.g., Araújo, 2009; Taveira, 2001). Por conseguinte, é reconhecido que nesta fase de desenvolvimento, o envolvimento ativo em atividades de exploração favorece a progressão na tomada de decisão de carreira (Lent, 2005; Lent, et al., 1994). Neste contexto, a literatura vocacional tem vindo a demonstrar que o suporte parental, enquanto contexto proximal de vida (e.g., Hartung, Porfeli & Vondracek, 2004; Porfeli & Lee, 2012; Savickas, 1997), favorece os comportamentos de exploração e de tomada de decisão, sendo que a influência do ambiente familiar pode incluir, entre outros aspetos, o estilo parental, o apoio e orientação parental e as interações que ocorrem no seio da família (Kerka, 2000). Neste sentido, os jovens do ensino secundário (estádio de exploração), que beneficiam do suporte parental, poderão aumentar, em certas condições, os seus níveis de exploração, ficando em melhores condições de progressão de carreira, através de uma resolução bem-sucedida das tarefas vocacionais próprias da adolescência.

No entanto, no âmbito das variáveis individuais, a literatura no campo de ação da motivação salienta que os indivíduos que se envolvem em processos de tomada de decisão de carreira por razões intrínsecas, apresentam melhores resultados (Deci, Ryan & Williams, 1996; Rodermund, & Vondracek, 2002; Vallerand, Fortier & Guay, 1997). Na teoria da autodeterminação (SDT) (Deci & Ryan, 2000), quadro conceptual de referência neste campo do conhecimento, são distinguidos diferentes tipos de motivação que levam o indivíduo à ação. A mais básica distinção é feita entre a motivação intrínseca, que diz respeito à ação do indivíduo que é levada a cabo por um interesse puramente pessoal, e a motivação extrínseca, que diz respeito à ação com o objetivo de receber algo em troca (Deci & Ryan, 2000), sendo que neste caso, ao contrário da motivação intrínseca, o locus de causalidade é externo. Contudo, a compreensão do funcionamento motivacional, à luz da SDT não ficaria completo se não abordássemos o conceito de necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e vinculação), cuja satisfação favorece a emergência de comportamentos mais autodeterminados. No âmbito dos fatores contextuais e interpessoais, o suporte percebido poderá assim facilitar a emergência de

um funcionamento motivacional mais autónomo e, por conseguinte, mais adaptativo. No campo vocacional, a literatura tem vindo a sublinhar a importância das dimensões relacionais na explicação do comportamento vocacional (e.g., Blustein, 2011; Blustein & Flum, 1999), sendo que são diversos os estudos empíricos que sustentam a expectativa de que o suporte favorece o desenvolvimento vocacional (e.g., Gamboa, Paixão & Jesus, 2011; Gamboa, Vieira, & Taveira, 2010; Liu, Wang, Tan, Koh, & Ee, 2009). No entanto, o efeito da motivação nas relações que se observam entre o suporte parental e a tomada de decisão carecem de maior suporte empírico (Guay, Senecal, Gauthier, & Fernet, 2003). Assim, pareceu-nos da maior importância analisar esta relação, testando os efeitos moderadores da motivação intrínseca na relação do suporte parental com as atividades de exploração e a indecisão de carreira. Mais precisamente, embora o suporte parental tenha influência na exploração e indecisão de carreira, este efeito poderá depender dos níveis de motivação intrínseca.

2. Suporte Parental e a Exploração de Carreira

A exploração é um processo central no desenvolvimento de carreira, uma vez que favorece o conhecimento de si próprio e da realidade ocupacional (Taveira, 2001). A resolução das tarefas vocacionais inerentes à frequência do ensino secundário (ex. a preparação da transição para o ensino superior ou a entrada no mercado de trabalho) pode gerar ansiedade e apreensão, pelo que o suporte experimentado nas relações com os pais, pode favorecer a forma como os adolescentes lidam com estas mudanças (Vignoli, Croity-Belz, Chapeland, Fillipis & Garcia, 2005). Neste sentido, podemos considerar que a perceção de segurança, que decorre do apoio dos pais, facilita a exploração de carreira, porque reduz a ansiedade e o stresse experimentados (Blustein, Prezioso, & Schultheiss, 1995). Também, o suporte dado pelos pares e pelos professores parece contribuir para a confiança e empenho em atividades de exploração (e.g., Gamboa et al., 2010; Grolnick, Ryan & Deci, 1991; Kracke, 2002; Silva & Gamboa, 2014). Este processo foi frequentemente estudado como sendo influenciado pela qualidade da relação pais-filhos (e.g., Bryant, Zvonkovic & Reynolds, 2006; Dietrich & Kracke, 2009; Noak, Kracke, Gniewosz & Dietrich, 2010; Porfeli & Lee, 2012). Por exemplo, no estudo de Dietrich e Kracke (2009), numa amostra de 359 estudantes do ensino secundário, com objetivo de validar o instrumento tridimensional para a avaliação dos comportamentos relacionados com a carreira dos pais e depois avaliar as associações com a exploração e indecisão de

carreira, e ainda, verificar a relação entre os comportamentos parentais e o desenvolvimento de carreira dos adolescentes, os resultados revelaram que o suporte parental estava associado positivamente à exploração de carreira, enquanto a interferência e a falta de empenho parental estavam associadas à indecisão de carreira. Verificaram ainda que as variáveis “interferência” e a “falta de empenho parental” moderavam a relação entre o suporte e a exploração. Otto (2000), por seu turno, refere que os adolescentes que falam mais frequentemente sobre assuntos de carreira com os seus pais nomeiam-nos como a maior influência durante os processos transicionais educativos e de carreira (Mortimer, Zimmer-Gembeck, Holmes, & Shanahan, 2002; Tynkkynen, Salmera-Aro, & Nurmi, 2010), e sublinham a importância dos pais nas escolhas ou decisões vocacionais. Estudos que consideraram as variáveis do apego, da individuação na relação com os pais e o estilo parental democrático, sustentam de uma forma geral que um maior suporte dos pais está associado a mais atividades de exploração de carreira (e.g., Kracke, 1997; Vignoli et al., 2005), e a elevada autoeficácia de carreira (Guay et al., 2003; Lim & Loo, 2003; Ryan et al., 1996). No estudo levado a cabo por Vignoli e colaboradores, em 2005, foi analisado o papel da vinculação e seu efeito na exploração de carreira, onde foram explorados os fatores de vinculação, ansiedade e estilos parentais sobre a exploração de carreira, numa amostra de 283 alunos de ensino secundário. Os resultados indicaram que quando os adolescentes revelam um apego seguro com os pais, exploram mais o ambiente educativo e vocacional, parecendo indicar que os estilos vinculativos contribuem para a variação da exploração de carreira e da ansiedade. Neste âmbito, alguns estudos concluíram que as interações familiares influenciam o desenvolvimento da identidade vocacional e são preditoras do planeamento de carreira (e.g., Hargrove, Inman, & Crane, 2005).

Em síntese, quando o adolescente tem a perceção de suporte, através do apoio e orientação dos pais, este parece ser facilitador do desenvolvimento vocacional, ao nível do empenho, da confiança e da motivação empregues nas diferentes atividades de exploração. Enquanto as famílias consideradas disfuncionais e conflituosas surgem associadas negativamente com alguns indicadores de desenvolvimento de carreira, como será o caso da autoeficácia ou da identidade vocacional (e.g., Hargrove et al., 2002; Ryan et al., 1996).

(H1) O suporte parental prediz a exploração de carreira. Maiores níveis de suporte parental estão positivamente associados a maiores níveis de exploração.

3. Suporte Parental e a Tomada de Decisão

Estudos que se debruçaram sobre o efeito dos comportamentos parentais verificaram que os adolescentes percebiam a influência dos mesmos no seu desenvolvimento de carreira. Os resultados destes estudos (e.g., Kracke & Noack, 2005; Phillips, Blustein, Jobin-Davis, & White, 2002; Phillips, Christopher-Sisk, & Gravino, 2001; Schultheiss et al., 2001; Young et al., 2001), sugeriram três facetas do comportamento parental que estão especificamente dirigidas ao desenvolvimento de carreira dos filhos. Por exemplo: a) os pais deixam os seus filhos tomarem as suas próprias decisões, enquanto oferecem orientação e apoio instrumental (e.g., explicações, manuais de apoio, entre outros), quando estes necessitam (e.g., Kracke & Noack, 2005; Phillips et al., 2001); b) incentivam o adolescente a explorar os seus interesses vocacionais e as suas aptidões, assim como várias opções ocupacionais; e c) ajudam-nas a refletir sobre as suas experiências mais significativas, com implicações na escolha de uma carreira (e.g., Schultheiss et al., 2001). As interações pais-filhos(as) influenciam o desenvolvimento de atitudes face ao trabalho, aspirações vocacionais, comportamentos exploratórios, interesses, autoeficácia e adaptabilidade de carreira (e.g., Bryant et al., 2006). Por conseguinte, tal como se observou relativamente ao processo de exploração, o suporte parental favorece o progresso na tomada de decisão de carreira, uma vez que a segurança e apoio proporcionados pelos pais irão ajudar o adolescente a enfrentar as exigências e o stress associadas ao processo de tomada de decisão. O estudo de Guay e colaboradores (2003), numa amostra de 834 estudantes do ensino secundário, tinha como objetivo propor e testar o seu modelo para a indecisão de carreira, onde defendem que as experiências com os pais e pares predizem a indecisão de carreira através das crenças de autoeficácia e da autorregulação. Querendo isto dizer que quando os pais se mostram mais controladores, dificultam a autonomia dos adolescentes, podendo estes desenvolver uma perceção menos positiva de si próprios, sobretudo ao nível da autoeficácia e de autonomia, dificultando a sua tomada de decisão perante as atividades de carreira. Os resultados revelaram que as experiências com os pares e os pais (e.g., controlo e autonomia) predizem a indecisão de carreira através da perceção da autoeficácia e autonomia. Isto significa que quando os pares e os pais providenciam informação e envolvimento, aumentam o nível de confiança em relação às atividades de tomada de decisão de carreira. Estes comportamentos de suporte vão aumentar a perceção de

autonomia do adolescente, desenvolvendo o sentimento de autoeficácia e expectativas de resultado positivas.

(H2) O suporte parental prediz a indecisão de carreira. Maiores níveis de suporte surgem associados a menores níveis de indecisão.

4. Motivação Intrínseca, Exploração de Carreira e a Indecisão de Carreira

Se nos situarmos na malha conceptual da teoria da autodeterminação (SDT), podemos afirmar que para além da quantidade de motivação (o quão motivado estou para a ação), importa considerar o tipo de motivação, ou seja as razões subjacentes à ação. A distinção que nesta teoria é feita entre a motivação intrínseca e a motivação externa (Deci & Ryan, 1985) revela como a qualidade da experiência e do desempenho diferem quando um indivíduo se comporta por razões intrínsecas, ou seja, que estão de acordo com os valores do *self*, ou por razões extrínsecas, quando se envolve por valores externos a si. A motivação intrínseca resulta numa aprendizagem de alta qualidade e criatividade, sendo especialmente importante detalhar os fatores e as forças que a determinam e/ou anulam. Por isso é importante dar atenção à natureza e tipo de motivação que o adolescente tem perante as suas tarefas de desenvolvimento vocacional. Considerando o enfoque dado à motivação intrínseca, como estando associada positivamente ao rendimento escolar, conhecer a natureza e o tipo de motivação que move o adolescente, no contexto educativo, pode permitir ajustar as práticas educativas dos pais e dos professores de forma a aumentar a interiorização ou evitar a sua desmotivação perante as tarefas de desenvolvimento vocacional (Ryan & Deci, 2000). No campo vocacional, Flum e Blustein (2000) consideram que há indivíduos que exploram por razões intrínsecas e que estão ativamente envolvidos na construção da sua identidade, designados exploradores tipo A, e que há indivíduos que exploram por razões externas (pressão dos pais, necessidade de aceitação), os designados exploradores tipo B. De acordo com Blustein, e colaboradores (1995), a exploração de carreira é definida como um processo em que os indivíduos procuram informação sobre si, mas também sobre a educação e opções de carreira com o objetivo de progredir na tomada de decisão de carreira, sendo que o investimento nestas atividades pode ser explicado por fatores de natureza cognitiva-motivacional. Deste modo, a progressão na tomada de decisão implica o estabelecimento de um plano de carreira (por exemplo: formulação e consecução de objetivos) que obriga

a um compromisso e resolução de uma tarefa ou problema vocacional. Para além dos fatores que acabamos de definir, existem fatores contextuais com um evidente impacto na satisfação das necessidades de autonomia, de competência e de afiliação, as quais têm sido associadas ao processo de tomada de decisão. Vallerand (1997) refere que numerosos estudos mostraram que comportamentos como a persistência, concentração, criatividade e desempenho, podem ser previstos e explicados através da motivação. Tornando-se assim importante estudar a motivação, para melhor se compreender o processo de tomada de decisão. De fato, é possível que o progresso dos estudantes no processo de tomada de decisão seja facilitado por fontes internas da motivação. Por exemplo, estudantes que exploram informação por opção própria e por prazer progridem mais na tomada de decisão e no processo de comprometimento.

No estudo de Vallerand e colaboradores (1997), onde propuseram e testaram um modelo de motivação sobre o abandono escolar, numa amostra de 4.537 estudantes do ensino secundário, exploraram três variáveis exógenas (suporte parental na autonomia, suporte dos professores na autonomia e suporte da administração da escola na autonomia) e cinco variáveis endógenas (perceção de competência académica, perceção de autonomia académica, autodeterminação, comportamento intencional e comportamento de abandono), os resultados revelaram que os estudantes que abandonam a escola têm uma perceção mais baixa de competência nas atividades da escola do que os estudantes persistentes, e sentem-se menos autónomos. Quanto menos apoio sentiam por parte dos pais, professores e administração da escola, menos autónomos os estudantes se sentiam na escola. Consequentemente, quanto menos os estudantes se sentiam competentes e autónomos, menos motivação escolar revelavam. Os níveis baixos de motivação autorregulada levam à intenção de abandono escolar, o que foi observado mais tarde. Os estudantes que persistiram na escola obtiveram resultados mais altos, nas formas mais autorreguladas, nas subescalas da motivação. Os resultados da análise da equação dos modelos suportaram o modelo motivacional do abandono. Podemos perceber que os comportamentos de apoio na autorregulação do aluno, por parte dos pais, professores e administração escolar influenciam a perceção de competência e autonomia dos alunos. Este estudo reforça a noção que a motivação, nas suas facetas mais intrínsecas, tem um impacto evidente nas intenções e comportamentos de tomada de decisão. Neste sentido a teoria da autodeterminação, que se foca simultaneamente na intensidade e na qualidade

da motivação, pode ser útil na predição das respostas relacionadas com a decisão de carreira, designadamente no que diz respeito aos níveis de indecisão (Guay, F., 2005).

Ratelle, Larose, Guay e Senecal (2005), numa amostra de 729 estudantes do último ano do ensino secundário, procuraram avaliar a dinâmica entre a família e os determinantes pessoais da persistência num curso de ciências. Os resultados sugeriram que a perceção do suporte parental na autorregulação predizia a persistência, em parte, através da autonomia dos alunos. Também a perceção do envolvimento parental era um preditor significativo perante a autonomia e a afiliação, e que o envolvimento e o suporte parental têm um papel importante no processo de autorregulação, sublinhando a importância da manutenção do seu contributo na vida académica dos seus filhos. Isto porque a perceção positiva do envolvimento e suporte dos pais, contribui para a satisfação das necessidades de autonomia, competência e afiliação. Assim, apesar do suporte parental ser uma variável importante no estudo do desenvolvimento vocacional, é necessário considerar o efeito que a motivação intrínseca tem na exploração de carreira e consequentemente na tomada de decisão.

(H3) A motivação intrínseca prediz a exploração vocacional e a indecisão de carreira. Maiores níveis de motivação intrínseca surgem positivamente associados à intensidade da exploração e negativamente associados aos níveis de indecisão.

(H4) A motivação intrínseca modera a relação entre o suporte parental e a exploração vocacional e a relação entre suporte parental e indecisão.

5. Método

Participantes

Participaram neste estudo 260 alunos do 10º ano de escolaridade (71,9 % dos cursos científico-humanísticos e 28,10 % dos cursos profissionais), com uma média de idades de 15,92 anos ($DP = .99$), sendo 142 do sexo feminino (54,6%) e 118 do sexo masculino (45,4%).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico, com este questionário procurou-se caracterizar os participantes no que se refere aos seguintes aspetos: género, idade, habilitações académicas dos pais, profissão dos pais, trajetória e projetos escolares.

Suporte Parental - Career-Related Parent Support Scale (CRPSS), (Turner, Alliman-Brisset, Lapan, Udipi, & Erugun, 2003). Inspirada na teoria da auto-eficácia de Bandura (1997), esta escala é composta por 27 itens, que avaliam o suporte parental nas questões da carreira, sendo que a mesma se encontra organizada de acordo com as quatro fontes de autoeficácia: Suporte Emocional (7 itens), em que se refere ao afeto e ao suporte percebido pelos adolescentes no que diz respeito ao desenvolvimento de carreira (e.g., item - os meus pais falam comigo em relação ao tipo de trabalho que gostariam que eu tivesse); Apoio Instrumental (7 itens) sendo, o suporte parental prestado aos filhos adolescentes, quanto à capacidade do desenvolvimento da própria carreira (e.g., item - os meus pais ajudam-me na escolha das disciplinas mais adequadas para a minha futura carreira), Modelação Carreira (7 itens), ao qual se prende pela provisão dos pais quanto aos comportamentos modelagem e seus efeitos sobre os seus filhos (e.g., item - os meus pais já me levaram ao seu trabalho), Persuasão Verbal (6 itens) no que diz respeito ao encorajamento e louvor perante o desenvolvimento de carreira dos seus filhos (e.g., item - os meus pais incentivam-me a tirar boas notas). As respostas são dadas numa escala do tipo *Likert*, com 5 pontos, desde 1 (não concordo) a 5 (concordo completamente). Na versão original (Turner et al, 2003), a consistência interna foi de .92 para o total da escala, numa amostra de 293 estudantes do 7º e 8º ano de escolaridade, enquanto os valores de alfa das subescalas foram: Suporte Emocional, .77, Apoio Instrumental, .72; Modelação de Carreira, .87; e Persuasão Verbal, .76. Na presente amostra, a consistência interna foi de .92, para o total da escala, numa amostra de 260 participantes do 10º ano de escolaridade, enquanto os valores das subescalas foram: Suporte Emocional, .84; Apoio Instrumental, .80; Modelação de Carreira, .84; e Persuasão Verbal, .83.

Indecisão de Carreira - Career Decision Scale (CDS) (Osipow, 1999; adapt. Silva, T., 1997) - A escala é constituída por 19 itens, os quais estão organizados em duas subescalas: 16 itens da Indecision Scale (Escala de Indecisão), proporcionam uma medida das múltiplas causas ou antecedentes da Indecisão na carreira (e.g., item 13 – É-me impossível tomar uma decisão sobre a carreira neste momento porque não conheço as minhas capacidades), e os 2 itens da Certainly Scale (Escala – Certeza com a decisão), na

qual se pede ao sujeito que indique em que medida este já fez uma escolha definitiva de um curso ou de uma carreira (e.g., item 1 – Já tomei uma decisão sobre a carreira e sinto-me confortável com ela. Sei também como implementar a minha escolha). O último item, o número 19, é uma questão em aberto em que se solicita aos sujeitos para responderem por palavras suas algumas preocupações relacionadas com o domínio da carreira. Neste estudo, assim como em muitos outros que utilizam esta escala, o item 19, não foi considerado. As respostas são dadas numa escala do tipo *Likert* com 4 posições, sendo 1 – “nada parecido comigo”, 2 – “pouco parecido comigo”, 3 – “muito parecido comigo”, 4 – “exatamente como eu”. A soma dos dois primeiros itens oferece um índice do grau de certeza relativamente à decisão vocacional do sujeito, os resultados variam entre 8 (elevado grau de certeza) e 2 (baixo grau de certeza), enquanto a soma dos itens 3 a 18 permite obter um índice global de indecisão, em que os valores oscilam entre os 16 e os 64. Os resultados mais elevados indicam um maior grau de indecisão vocacional. Na adaptação portuguesa de Silva, T. (1997), os valores da consistência interna foram de .86, para a escala de certeza (itens 1 e 2), e de .87, para a totalidade dos itens da escala de Indecisão (itens 3 a 18). Neste estudo apenas vamos utilizar a subescala de indecisão de carreira cujo valor da consistência interna foi de .87.

Exploração de Carreira - Career Exploration Scale (CES) - Para medir os comportamentos de exploração foi utilizada a versão portuguesa (Taveira, 1997) da Career Exploration Survey (CES, Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983). Trata-se de um inventário multidimensional desenvolvido com o objetivo de avaliar os constructos exploração vocacional - comportamentos de exploração, componentes cognitivas (crenças de exploração) e emocionais (reações à exploração) resultantes do processo de exploração vocacional (Taveira, 1997). Contudo, tendo em conta a finalidade do presente estudo, apenas serão utilizados os itens referentes aos comportamentos de exploração, que terão as suas opções de resposta distribuídas numa escala de tipo *Likert*, que varia entre 1 e 5 pontos, onde “1” corresponde a muito poucas vezes ou muito pouca, e o “5” a muitas vezes ou muitíssima. Esta mesma componente caracteriza-se pelas subescalas: Exploração do Meio, que se refere às atividades exploratórias feitas nos últimos 3 meses relativas a profissões, empregos e organizações (4 itens, e.g., item 12 – nos últimos três meses, conversei com pessoas especializadas na área profissional que me interessa) cuja consistência interna foi de .76; Exploração de Si, que avalia o grau de exploração pessoal e retrospeção realizadas pelo próprio nos últimos 3 meses (5 itens, e.g., item 18 – nos

últimos 3 meses, imaginei-me nas diferentes profissões que tenho estado a considerar), consistência interna de .70; Exploração Intencional e Sistemática, que avalia a intencionalidade e a frequência com que o indivíduo realizou atividades de exploração, tanto de si como do meio (2 itens, e.g., item 7 – nos últimos 3 meses, procurei realizar atividades para experimentar as minhas capacidades) com uma consistência de .62, e por último, a Quantidade de Informação Obtida, que mede a quantidade de informação que o indivíduo adquiriu sobre o meio e sobre si próprio (3 itens, e.g., item 1 – relativamente à profissão ou profissões em que anda a pensar (e que são:), quanta informação acha que possui sobre o que as pessoas fazem nessa profissão) tendo .68 de consistência interna. A consistência interna das subescalas, no presente estudo foram de: Exploração do Meio, .79; Exploração de Si, .71; Exploração Sistemática, .67; Quantidade de Informação, .74. A validade e a multidimensionalidade do instrumento têm sido demonstradas em outros estudos com jovens estudantes (e.g., Koestner, Taylor, Loiser & Fichman, 2010; Kiener, 2006; Taveira, 1997).

Autonomia na Tomada de Decisão de Carreira - Career Decision Making Autonomy Scale (CDMAS) (Guay, 2005; Silva, 2013) - A escala (CDMAS) baseia-se somente na autonomia percebida e foi concebida para medir os constructos de: Regulação Externa (refere-se aos comportamentos regulados por significados externos tais como: as recompensas e constrangimentos) a Regulação Introjetada (refere-se aos comportamentos internalizados pelo sujeito), a Regulação Identificada (refere-se ao empenho de uma atividade sem ter em conta as suas qualidades intrínsecas) e a Motivação Intrínseca (refere-se ao desempenho do sujeito numa atividade por iniciativa própria, na qual o faz por prazer, satisfação e experiência). Esta escala foi elaborada por um comité de profissionais (licenciados e professores) que optaram por incorporar 8 atividades relacionadas à tomada de decisão, sendo elas: (1) Procurar informações sobre profissões (descrição do trabalho que é feito, perspetivas de emprego, falar com um profissional que se encontra a exercer funções na área, (2) Procurar informações sobre programas de estudo de estabelecimentos de ensino (pesquisar listas de Faculdades e Universidades para obter as descrições dos programas académicos oferecidos), (3) Identificar opções para um programa de estudos (e.g. curso) ou uma carreira, (4) Trabalhar arduamente para atingir uma meta de carreira que te fixaste, (5) Identificar os empregadores, as empresas e as instituições em consonância com os teus objetivos de carreira, (6) Identificar os passos que deves seguir para concluir um programa de estudos, (7) Identificar o que

valorizas mais numa profissão/carreira e (8) Identificar um emprego que corresponde aos teus interesses e à tua personalidade. É utilizada uma escala do tipo *Likert*, de 7 pontos (1 – não corresponde de um todo até 7 – corresponde completamente). A CDMAS implica que os itens sejam medidos pelos constructos de: Regulação Externa, Regulação Introjetada, Regulação Identificada e a Motivação Intrínseca perante as 8 atividades. A escala apresenta uma consistência interna de .90, para o total da escala de 761 sujeitos enquanto os valores de alfa das 4 subescalas (Regulação Externa; Regulação Introjetada; Regulação Identificada; Motivação Intrínseca) oscilam entre os valores de .91 e .95. Neste estudo apenas se utilizou a subescala da Motivação Intrínseca a qual apresenta uma consistência interna de .91.

6. Procedimentos de recolha e análise de dados

O processo de recolha de dados teve início com o consentimento do Diretor do Agrupamento de Escolas, do respetivo Psicólogo Escolar e dos Diretores de Turma. Foi feita uma apresentação dos objetivos do estudo aos alunos e entregue o consentimento informado, para autorização por parte dos Encarregados de Educação e dos próprios alunos. Após devolução dos consentimentos assinados, fez-se agendamento com os diretores de turma do dia e da hora para aplicação dos questionários. Nos dias combinados, fez-se a aplicação dos instrumentos em contexto sala de aula, com duração de 45 minutos do horário letivo. A anteceder a aplicação, os objetivos do estudo foram de novo apresentados e foi garantida a confidencialidade das respostas. Para análise da avaliação quantitativa dos dados, foram levados a cabo procedimentos de análise de estatística descritiva, correlações e cálculo de regressões, com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23*.

7. Resultados

A apresentação dos resultados encontra-se organizada em três fases. Assim, num primeiro momento, tal como se pode observar na Tabela 1, são apresentadas as médias, desvios-padrão, mínimos/máximos e consistência interna de todas as variáveis em estudo. Nas medidas de tendência central, e no que se refere à variável motivacional, podemos verificar que o valor obtido foi de ($M=4.69$; $DP=1.368$). Relativamente às variáveis da

exploração, verifica-se que a Exploração de Si apresenta o valor mais elevado ($M=3.21$; $DP=.855$). A variável Exploração Intencional Sistemática apresenta a média mais baixa ($M=2.53$; $DP=.960$). Nas variáveis do Suporte Parental, podemos observar que a variável Persuasão Verbal apresenta a média mais elevada ($M=4.16$; $DP=.761$), o valor mais baixo verifica-se na variável Apoio Instrumental ($M=3.34$; $DP=.817$).

Tabela 1.

Médias, desvios-padrão, mínimos, máximos e consistência interna das variáveis em estudo (N=260).

	Média	Desvio-Padrão	Mín/Máx	α
1.Motivação Intrínseca	4,69	1,368	1/7	,91
2.Exploração do Meio	2,79	,988	1/5	,79
3.Exploração de Si	3,21	,855	1/5	,71
4.Exploração Intencional Sistemática	2,53	,960	1/5	,67
5.Quantidade de Informação	3,17	,835	1/5	,74
6.Indecisão	2,19	,594	1/4	,87
7.Suporte Emocional	3,47	,888	1/5	,84
8.Apoio Instrumental	3,34	,817	1/5	,80
9.Modelação de Carreira	4,12	,761	1/5	,84
10.Persuasão Verbal	4,16	,725	1/5	,83

Na Tabela 2, por sua vez, são apresentadas as correlações das variáveis em estudo, a saber, a associação entre as variáveis sociodemográficas (idade, sexo, curso, habilitações do pai e da mãe, reprovações), a variável motivacional, variáveis vocacionais e de suporte parental. No que se refere à associação entre a Idade e as variáveis do processo de Exploração, observa-se uma correlação significativa com a Quantidade de Informação ($r = .13$, $p < .05$). A variável Idade apresenta uma correlação negativa com o Suporte Parental, em todas as dimensões, sendo que os valores mais elevados foram observados com a Persuasão Verbal ($r = -.21$, $p < .01$). No que se refere ao efeito do Sexo, as análises com recurso ao *test t-student*, o qual permite verificar a diferença entre grupos, na variável Quantidade de Informação, as diferenças são significativas e favoráveis aos rapazes ($M_{rapazes} = 3.29$; $DP = ,864$; $M_{raparigas} = 3.07$; $DP = ,799$), ($t = -2,159$; $p = .032$).

Na relação entre o Curso e a Exploração de Carreira, verificamos que existe uma correlação positiva e significativa entre todas as variáveis, exceto com a Exploração de Si. É de notar o facto de todas as correlações significativas, resultando dos maiores níveis de exploração dos alunos dos Cursos Profissionais, Exploração do Meio ($r = .16$, $p <$

.01), ($M_{\text{cursos profissionais}} = 3.05$; $DP = .878$; $M_{\text{prosseguimento estudos}} = 2.69$; $DP = 1.012$), ($t = -2.687$; $p = .008$), Exploração Intencional Sistemática ($r = .14$, $p < .05$), ($M_{\text{cursos profissionais}} = 2.75$; $DP = .997$; $M_{\text{prosseguimento estudos}} = 2.44$; $DP = .934$), ($t = -2.324$; $p = .021$) e Quantidade de Informação ($r = .18$, $p < .01$), ($M_{\text{cursos profissionais}} = 3.42$; $DP = .841$; $M_{\text{prosseguimento estudos}} = 3.07$; $DP = .814$), ($t = -3.059$; $p = .002$). Relativamente ao Suporte Parental, a única correlação significativa, é negativa e ocorre com a Persuasão Verbal ($r = -.14$, $p < .05$), sendo esta favorável ao Prosseguimento dos Estudos ($M_{\text{prosseguimento estudos}} = 4.22$; $DP = .630$; $M_{\text{cursos profissionais}} = 3.99$; $DP = .912$), ($t = -2.315$; $p = .021$).

Na relação da variável Reprovações com a Exploração, a correlação é negativa, em todas as dimensões, mas apenas significativa ($r = -.13$, $p < .05$) com a dimensão Quantidade de Informação, que é favorável aos alunos que reprovaram ($M_{\text{reprovações}} = 3.31$; $DP = .797$; $M_{\text{não reprovações}} = 3.09$; $DP = .848$), ($t = -2.083$; $p = .038$). Entre as Reprovações e o Suporte Parental, verifica-se que existem correlações positivas e significativas, favoráveis aos alunos que não reprovaram, com as dimensões Apoio Instrumental, ($r = .19$, $p < .01$), ($M_{\text{não reprovações}} = 3.46$; $DP = .751$; $M_{\text{reprovações}} = 3.13$; $DP = .883$), ($t = -3.140$; $p = .002$) e a Persuasão Verbal ($r = .21$, $p < .01$), ($M_{\text{não reprovações}} = 4.27$; $DP = .608$; $M_{\text{reprovações}} = 3.95$; $DP = .855$), ($t = -3.515$; $p = .001$).

As Habilitações do Pai surgem positivamente associadas ao Suporte Parental, designadamente ao Apoio Instrumental ($r = .18$, $p < .01$) e à Persuasão Verbal ($r = .14$, $p < .05$). Quanto às Habilitações da Mãe, ocorreram correlações significativas, com o suporte Parental, nas dimensões Apoio Instrumental ($r = .12$, $p < .05$) e Persuasão Verbal ($r = .12$, $p < .05$).

Ainda no âmbito das análises correlacionais, a Motivação Intrínseca correlaciona significativamente com todas as dimensões da Exploração de Carreira: Exploração Meio ($r = .19$, $p < .01$); Exploração de Si ($r = .22$, $p < .05$); Exploração Intencional Sistemática ($r = .16$, $p < .01$) e Quantidade de Informação ($r = .12$, $p < .05$). Na análise entre a Motivação Intrínseca e a Indecisão, podemos verificar que ocorre uma associação negativa, mas que não é significativa ($r = -.11$, $p > .05$). Já no que diz respeito à relação entre a Motivação Intrínseca e o Suporte Parental, podemos observar que a Motivação Intrínseca aparece associada com todas as dimensões do Suporte Parental: Apoio Instrumental ($r = .13$, $p < .05$); Modelação de Carreira ($r = .23$, $p < .01$) e Persuasão

Verbal ($r = .13, p < .05$), sendo exceção a relação observada com a dimensão do Suporte Emocional.

Entre as variáveis do Suporte Parental e as de Exploração de Carreira, as correlações mais significativas ocorrem entre o Suporte Emocional e a Exploração de Si ($r = .30, p < .01$), entre o Apoio Instrumental e a Exploração do Meio ($r = .26, p < .01$), e entre a Modelação de Carreira e a Exploração Intencional Sistemática ($r = .25, p < .01$). Verificou-se ainda uma correlação significativa ($r = .24, p < .01$) entre o Apoio Instrumental e a Exploração de Si, e entre a Modelação Carreira e a Exploração de Si ($r = .24, p < .01$). O Suporte Emocional e a Exploração do Meio correlacionam-se significativamente ($r = .23, p < .01$), assim como o Apoio Instrumental e a Exploração Intencional Sistemática ($r = .22, p < .01$). Também a Modelação de Carreira e a Exploração do Meio apresentam uma correlação significativa ($r = .21, p < .01$), e embora mais baixa, o Suporte Emocional e a Exploração Intencional Sistemática correlacionam-se positivamente ($r = .19, p < .01$). Não se observaram correlações significativas entre o Suporte Parental e a Indecisão de Carreira, no entanto, podemos salientar a ocorrência de uma associação negativa entre a Indecisão de Carreira e, a Modelação de Carreira ($r = -.03, p > .05$) e a Persuasão Verbal ($r = -.06, p > .05$).

Na análise entre a Exploração e a Indecisão de Carreira, verificou-se que a Indecisão está negativamente correlacionada com as variáveis de Exploração de Carreira, sendo, a Exploração do Meio ($r = -.20, p < .01$) e a Quantidade de Informação ($r = -.38, p < .01$) as variáveis com as quais a associação referida é mais forte.

Na Tabela 3. estão resumidos os resultados das equações de regressão, nas quais as variáveis relativas à Exploração e à Indecisão entram como variáveis dependentes, tendo entrado como variáveis preditoras, as Sociodemográficas (modelo 1), as de Suporte Parental (modelo 2) e a Motivação Intrínseca (modelo 3). Assim podemos verificar que as variáveis Sociodemográficas, modelo 1, explicam apenas 3% da variância total da Exploração do Meio, na qual a variável Curso surge como o preditor individual significativo ($\beta = .163, p < .05$), ($R^2 = .031$; $F = 1.53$; $p > .05$). Ao adicionarmos o modelo 2, as variáveis de Suporte Parental explicam 10.7% da variância da Exploração do Meio, sendo o Apoio Instrumental a mais significativa ($\beta = .309, p < .01$), ($R^2 = .138$; $F = 4.19$; $p < .01$). A Motivação Intrínseca explica 3% da variância total da Exploração do Meio revelando-se significativa ($\beta = .177, p < .01$), ($R^2 = .167$; $F = 4.71$; $p < .01$). Para a variável

de resposta Exploração do Meio, podemos confirmar que são importantes para a sua explicação as variáveis, Apoio Instrumental e a Motivação Intrínseca.

Ao analisarmos o efeito das variáveis Sociodemográficas, de Suporte Parental e a Motivação Intrínseca na Exploração de Si, podemos verificar que o modelo 1 explica apenas 2% da Exploração de Si não havendo nenhuma variável significativa para este efeito ($R^2=.028$; $F= 1.39$; $p >.05$). No que concerne ao modelo 2, as variáveis de Suporte Parental contribuem 12% para a explicação da Exploração de Si, sendo as variáveis, de Suporte Emocional ($\beta= .259$, $p<.01$), Modelação de Carreira ($\beta=.140$, $p<.05$) e a Persuasão Verbal ($\beta=.196$, $p<.05$) significativas para a relação ($R^2= .154$; $F= 4.73$; $p <.01$), embora o Suporte Emocional se revele como o mais significativo.

A Motivação Intrínseca explica 3% da variância total da Exploração de Si sendo um modelo explicativo significativo ($\beta=.178$, $p<.01$), ($R^2= .183$; $F= 5.25$; $p<.01$). Para a explicação dos comportamentos de Exploração de Si, todas as variáveis de Suporte Parental, com exceção do Apoio Instrumental, se revelaram significativas, assim como a Motivação Intrínseca.

Quanto à Exploração Intencional Sistemática podemos verificar que as variáveis Sociodemográficas explicam 4% da variância, sendo a variável Curso a mais significativa ($\beta=.172$, $p<.05$), ($R^2= .043$; $F= 2.15$; $p >.05$). As variáveis de Suporte Parental explicam 11% da variância total da Exploração Intencional Sistemática ($R^2= .156$; $F=4.85$; $p <.01$), sendo as variáveis, Apoio Instrumental ($\beta=.240$, $p <.01$) e a Modelação de Carreira ($\beta=.201$, $p <.01$) as que mais contribuem para o efeito. No modelo 3, a Motivação Intrínseca ($\beta=.132$, $p <.05$) explica 1,6% da variância da Exploração Intencional Sistemática ($R^2= .172$; $F= 4.89$; $p <.01$). As variáveis, Apoio Instrumental, Modelação de Carreira e a Motivação Intrínseca, são as que mais contribuem para a compreensão dos comportamentos de Exploração Intencional Sistemática.

Ao analisarmos a relação entre a Quantidade de Informação Obtida e as variáveis Sociodemográficas verificamos que estas explicam 7% da variância total da informação obtida nos últimos 3 meses, sendo as variáveis, Curso ($\beta=.181$, $p<.01$) e Estatuto Sócio Económico ($\beta=.163$, $p<.01$) as que mais contribuem para este efeito ($R^2= .071$; $F= 3.58$; $p <.01$).

Tabela 2. Correlações entre as variáveis em estudo (N=260).

	1.MI	2.EM	3.ES	4.EIS	5.QI	6.IND	7.SE	8.AI	9.MC	10.PV	11.ID	12.SEX	13.CURS	14.HP	15.HM	16.REPR
1.MI	1															
2.EM	,19**	1														
3.ES	,22*	,37**	1													
4.EIS	,16**	,48**	,28**	1												
5.QI	,12*	,49**	,21**	,41**	1											
6.IND	-,11	-,20**	,10	-,00	-,38**	1										
7.SE	,11	,23**	,30**	,19**	,09	,07	1									
8.AI	,13*	,26**	,24**	,22**	,10	,00	,65**	1								
9.MC	,23**	,21**	,24**	,25**	,05	-,03	,43**	,50**	1							
10.PV	,13*	,10	,13*	,07	-,00	-,06	,65**	,66**	,42**	1						
11.ID	-,04	,07	,05	,01	,13*	-,10	-,08	-,18**	-,12*	-,21**	1					
12.SEX	,09	,01	,08	-,10	-,13*	-,02	,04	,06	,00	,02	-,06	1				
13.CURS	-,07	,16**	,00	,14*	,18**	-,09	-,00	-,03	-,06	-,14*	,38**	-,15**	1			
14.HP	,03	,02	,02	,01	,03	,00	-,01	,18**	,03	,14*	-,07	,05	-,09	1		
15.HM	,01	-,06	-,04	-,00	,07	,02	-,07	,12*	,03	,12*	-,21**	,02	-,21**	,48**	1	
16.REPR	,05	-,08	-,09	-,01	-,13*	,02	,04	,19**	,07	,21**	-,75**	,11	-,36**	,13*	,18**	1

** . A correlação é significativa no nível .01 (bilateral) * . A correlação é significativa no nível .05 (bilateral)

1.MI – Motivação Intrínseca, 2. EM – Exploração do Meio, 3.ES – Exploração de Si, 4.EIS – Exploração Intencional e Sistemática, 5. QI – Quantidade de Informação, 6.IND – Indecisão, 7.SE – Suporte Emocional, 8.AI – Apoio Instrumental, 9.MC – Modelo de Carreira, 10. PV – Persuasão Verbal, 11.ID – Idade, 12.SEX – Sexo, 13. CURS – Curso, 14. HP – Habilitações do Pai, 15.HM – Habilitações da Mãe, 16. REPR – Reprovações

Tabela 3. Regressões hierárquicas para a Exploração e Indecisão de carreira (N=260)

	EM			ES			EIS			QI			IND		
	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3
Idade	.002			.012			-.022			.065			-.223*		
Sexo	.041			.096			-.098			-.107			-.025		
Curso	.163*			-.007			.172*			.181**			-.098		
NSE	.005			.090			-.047			.163**			-.017		
Reprovações	-.030			-.125			.063			-.023			-.151		
Suporte Emocional		.092			.259**			.055			.114			.207*	
Apoio Instrumental		.309**			.156			.240**			.118			.027	
Modelação Carreira		.088			.140*			.201**			.058			-.020	
Persuasão Verbal		-.166			-.196*			-.151			-.161			-.197*	
Motivação Intrínseca			.177**			.178**			.132*			.138*			-.127
F	1.53	4.19**	4.71**	1.39	4.73**	5.25**	2.15	4.85**	4.89**	3.58**	2.88**	3.10**	1.66	1.67	1.87*
R²	.031	.138	.167	.028	.154	.183	.043	.156	.172	.071	.101	.119	.036	.065	.080
ΔF	1.53	7.32**	8.24**	1.39	8.68**	8.51**	2.15	7.90**	4.59*	3.58**	1.93	4.62*	1.66	1.65	3.53
ΔR	.031	.107	.029	.028	.125	.030	.043	.113	.016	.071	.030	.018	.036	.029	.015

*p<.05 **p<.01

O Suporte Parental contribui com 3% da explicação da variância total da Quantidade de Informação Obtida, no entanto nenhuma variável surge como significativa para o efeito ($R^2 = .101$; $F = 2.88$; $p < .01$). A Motivação Intrínseca revelou-se significativa ($\beta = .138$, $p < .05$) para a explicação da Quantidade de Informação Obtida, onde explica 1% da variância total ($R^2 = .119$; $F = 3.10$; $p < .01$). É de salientar o facto que para a variável de resposta, Quantidade de Informação Obtida nos últimos 3 meses, todos os modelos preditivos revelaram-se significativos, sendo as variáveis, Curso, Estatuto Sócio Económico e a Motivação Intrínseca as mais significativas.

Ao considerarmos a Indecisão de Carreira, verificamos que as variáveis predictoras do modelo 1, socioeconómicas, explicam apenas 3% da variância da Indecisão de Carreira ($R^2 = .036$; $F = 1.66$; $p > .05$) não se revelando um modelo significativo. Apesar de a variável Idade ser significativa ($\beta = -.223$, $p < .05$) é negativa, assim como todas as variáveis compósitas da variável Socioeconómica, o que significa que variam em sentido oposto à Indecisão de Carreira. No que diz respeito ao Suporte Parental, este também não se revelou um bloco significativo na relação com a Indecisão de Carreira, embora explique 3 % da variância total ($R^2 = .065$; $F = 1.67$; $p > .05$). É importante referir que nas variáveis compósitas do Suporte Parental se verifica que, o Suporte Emocional revelou-se significativo ($\beta = .207$, $p < .05$), não acontecendo o mesmo para o Apoio Instrumental ($\beta = .027$, $p > .05$), mas ambas variam no mesmo sentido da Indecisão, ou seja, quanto maior o Suporte Emocional maior o nível da Indecisão, e quanto mais o Apoio Instrumental é percebido mais aumenta o nível de Indecisão, o contrário acontece com a Modelação de Carreira ($\beta = -.020$, $p > .05$) e a Persuasão Verbal ($\beta = -.197$, $p < .05$), são ambas negativas, por isso variam em sentido oposto à Indecisão de Carreira, sendo a Persuasão Verbal uma variável significativa, o que nos leva a afirmar que, quanto mais incentivos e encorajamentos verbais existirem, menor será o nível de Indecisão. Finalmente, a Motivação Intrínseca vem explicar 1% da variância total da Indecisão de Carreira e é um modelo preditor significativo ($R^2 = .080$; $F = 1.87$; $p < .05$), embora a Motivação Intrínseca enquanto variável por si só não seja significativa ($\beta = -.127$, $p > .05$), é negativa, o que sugere que quanto maior a Motivação Intrínseca menor o nível de Indecisão de Carreira. Para a variável de resposta, Indecisão de Carreira, podemos concluir que, as variáveis, Idade, Suporte Emocional e a Persuasão Verbal, na presente amostra, são as mais significativas. A Idade e a Persuasão Verbal variam em sentido contrário à Indecisão, o que significa que, quanto mais velhos os alunos, menor é o nível

de Indecisão, e quanto mais é percebido o incentivo verbal dos pais, menor é o nível de Indecisão. O Suporte Emocional curiosamente varia no mesmo sentido que a Indecisão de Carreira, o que significa que, quanto maior o Suporte Emocional dos pais, maior é o nível de Indecisão.

Por último, foram testados os eventuais efeitos de moderação da Motivação Intrínseca na relação que se observa entre o Suporte Parental, nas suas quatro dimensões, e a Exploração e Indecisão de Carreira. Foram observados efeitos de moderação significativas na relação entre a variável Apoio Instrumental e Quantidade de informação $F(11,234) = 3,246, p < .01$. Como se pode observar na Figura 1, no que diz respeito à Quantidade de Informação recolhida, a Motivação Intrínseca modera a relação desta variável com o Apoio Instrumental. Ou seja, os indivíduos com baixa Motivação Intrínseca respondem positivamente ao Apoio Instrumental (maior Apoio Instrumental surge associado a uma maior recolha de informação), enquanto se observa uma relação quase inversa no que diz respeito aos participantes com elevada Motivação Intrínseca (maior Apoio Instrumental surge associado a menores níveis de Quantidade de Informação).

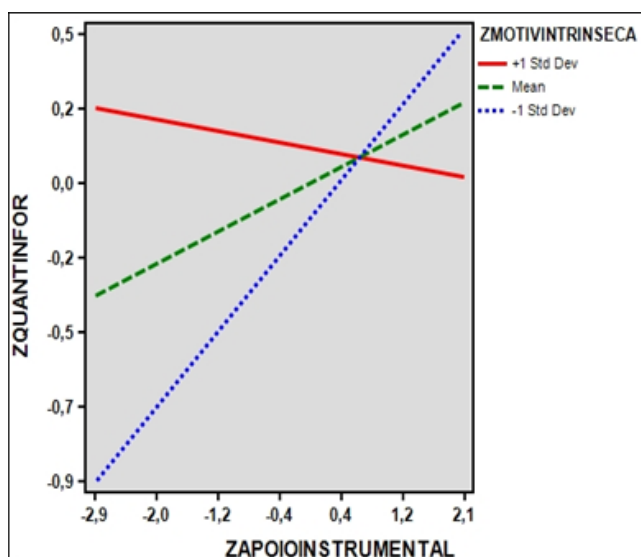


Figura 1. Efeitos de moderação da Motivação Intrínseca na relação entre Quantidade de Informação e Apoio Instrumental ($F(11,234) = 3,246, p < .01$).

8. Discussão

O objetivo deste estudo, em primeiro lugar, foi analisar o efeito do Suporte Parental nos processos vocacionais de Exploração e na Indecisão, e em segundo lugar, verificar de que forma a Motivação Intrínseca contribui para a explicação da variância nas variáveis vocacionais, depois de controlado o efeito do suporte. Por último analisámos o efeito moderador da Motivação Intrínseca na relação observada entre o Suporte e a Exploração e entre o Suporte e a Indecisão de Carreira.

De acordo com os resultados das análises correlacionais, verificou-se que o Suporte Parental está positivamente associado à exploração de carreira. Ou seja, podemos afirmar que quando é percebida a influência parental, os indivíduos desenvolvem mais atividades de exploração do meio, de exploração pessoal e aumentam a intencionalidade de explorar sobre si e sobre o mundo. Estes resultados indicam assim que o Suporte Parental, pelos níveis de confiança e pela orientação que proporciona, favorece o investimento em atividades de exploração, tal como se observa na literatura vocacional (e.g., Hartung et al. (2004); Lent, et al. (1994); Savickas (1997)) e como se observou nos estudos de Young et al. (1997); Dietrich e Kracke (2009); Raque-Bogdan, Klingaman, Martin e Lucas (2013).

No que diz respeito à Indecisão de carreira, embora os resultados correlacionais não se tenham revelado significativos, verificou-se uma associação negativa com a Modelação de Carreira e a Persuasão Verbal, o que poderá de certo modo sugerir que quanto mais frequentes forem os comportamentos de modelagem e encorajamento ou louvores por parte dos pais, menor será a indecisão de carreira. Estas associações sugerem que existem comportamentos de Suporte Parental que podem contribuir para a diminuição da Indecisão de Carreira, tal como se observou nos estudos de Blustein e colaboradores (1995) e Phillips e colaboradores (2002).

A Motivação Intrínseca, por sua vez, está significativamente associada a todas as dimensões da Exploração de Carreira, sugerindo que indivíduos autorregulados são mais autodeterminados nos processos de exploração de carreira, o que vai ao encontro da expectativa que decorre da literatura vocacional e das teorias da motivação, (e.g., Deci & Ryan, 2000; Lent et al., 1994).

Relativamente à Indecisão de carreira verifica-se que a Motivação Intrínseca está associada negativamente à Indecisão, o que nos leva a afirmar que indivíduos

intrinsecamente regulados apresentam maior confiança perante o processo de Tomada de Decisão. Assim podemos afirmar que existe uma relação negativa entre Motivação Intrínseca e a Indecisão de Carreira, o que significa que quanto mais autorregulados forem os alunos menor será o nível de Indecisão (e.g., Guay et al., 2003; Lent, Brown & Hackett, 2000; Ryan & Deci, 2000).

Quanto às variáveis Sociodemográficas, foi possível verificar relativamente à Idade que existe uma relação negativa com todas as dimensões do Suporte Parental, indicando que quanto mais velhos os alunos, menor a percepção de Suporte Parental, os resultados significativos ocorreram com todas as dimensões do Suporte Parental exceto com o Suporte Emocional (e.g., Schmitt-Rodermund & Vondracek, 1999). A Idade parece estar positivamente associada à Quantidade de Informação o que pode estar relacionado com o tipo de Curso, uma vez que os cursos profissionais aproximam os alunos do mercado de trabalho o que pode criar uma necessidade mais precoce de procura de informação face aos alunos que vão prosseguir com os seus estudos.

Os cursos profissionais aparecem associados positivamente a todas as dimensões de exploração de carreira exceto com a exploração de si, muito provavelmente porque a natureza dos cursos profissionais, que se desenvolvem sobre um plano curricular de estrutura modular, ao longo de 3 anos letivos, e compreendem três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica, compreendendo ainda uma prova de aptidão profissional (PAP – a PAP consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica. O projeto centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno em estreita ligação com os contextos de trabalho e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores) englobada na formação em contexto de trabalho, que os aproxima do mercado de trabalho, criando assim a necessidade de conhecerem melhor o curso e as suas saídas profissionais.

A nível das reprovações foi possível verificar que os indivíduos que reprovaram aparecem associados negativamente à exploração de carreira. Perante os alunos que ainda não reprovaram, verificou-se uma relação positiva e significativa face à percepção do Suporte Parental, e embora não seja de forma significativa, estes alunos que ainda não reprovaram parecem estar mais associados às formas de regulação mais internalizadas nomeadamente à Motivação Intrínseca. Quanto às Habilitações do Pai e as da Mãe, ambas

surgem positivamente associadas ao Suporte Parental nas dimensões de Apoio Instrumental e Persuasão Verbal (e.g., Prata et al., 2013).

Na análise das regressões hierárquicas, foi possível verificar que nas variáveis sociodemográficas a variável Curso é a mais significativa perante a Exploração do Meio, a Exploração Intencional Sistemática e na Quantidade de Informação adquirida, pois como verificado anteriormente, pode ter a haver com a proximidade do mercado de trabalho ou pela própria estrutura de curso, pois estes alunos estão a um ano de iniciar o estágio escolar o que leva ao aumento da intenção e do interesse pela exploração de mais informação sobre a sua área de estudo (e.g., Bandura, 2002b). O Estatuto Socioeconómico é uma variável que também contribui para a exploração de carreira a nível de Quantidade de Informação adquirida, o que faz algum sentido pela disponibilidade económica que os pais possam ter o que pode facilitar a escolha de um tipo de atividade de exploração mais atrativa perante o interesse do aluno (e.g., Kracke, 1997; Ali & Saunders, 2006).

Relativamente às dimensões do Suporte Parental foi possível verificar que as estas não contribuem uniformemente para a exploração nem para a tomada de decisão. Quer isto dizer, que provavelmente para cada tipo de comportamento de exploração, existe um determinado tipo de comportamento parental, que pode funcionar como facilitador/catalisador de comportamento, possivelmente são ajustes às necessidades dos estudantes consoante o período de transição/exploração em que se encontram. Por exemplo, relativamente à Exploração do Meio, podemos observar que é o Apoio Instrumental que contribui significativamente para a variância da Exploração do Meio, neste caso os pais procuram oferecer atividades que se adequem a este comportamento (e.g., os meus pais ajudam-me a escolher atividades extra-escolares, por exemplo, cursos de inglês, informática, oficina de teatro; ... propõem -me tarefas as quais poderão desenvolver capacidades ...; ... orientam-me nas tarefas escolares), enquanto que na Exploração de Si é o Suporte Emocional, a Persuasão Verbal e a Modelação de Carreira que contribuem significativamente. Ao analisarmos a Exploração Intencional Sistemática, são as variáveis Apoio Instrumental e a Modelação de Carreira que mais contribuem para sua variação (e.g., os meus pais conversam comigo acerca da utilidade do que estou atualmente a aprender para a minha vida profissional futura; os meus pais falam comigo acerca dos seus empregos; ...mostram o tipo de atividades que fazem no trabalho), esta perspetiva vai ao encontro do estudo realizado por Carvalho e Taveira (2010), onde os participantes reconhecem a importância do Suporte Parental nos padrões

de comunicação e nas atitudes mais diretivas, específicas e intencionais. Pois estes comportamentos incentivados pela partilha, podem levar ao aumento da intenção de explorar mais ou outros ambientes de trabalho de forma mais sistemática. Esta influência parental que pode levar à intensão de, também foi observada no estudo de Vallerand e colaboradores (1997), já descrito anteriormente. Na Quantidade de Informação nenhuma variável do Suporte Parental é significativa, mas todas elas formam um modelo significativo, perante a Quantidade de Informação adquirida nos últimos três meses. Foi também possível verificar que relativamente à Quantidade de Informação todos os modelos foram significativos, mas parecem ser as variáveis Curso e o Estatuto socioeconómico que mais contribuem para o efeito. Efetivamente a Quantidade de Informação não depende de fatores proximais, mas de fatores mais distais, que decorrem da condição económica, a qual como se sabe determina em parte as oportunidades a que os indivíduos têm acesso (e.g., Ali & Saunders (2006)). A Motivação Intrínseca também se revelou um preditor significativo de todas as dimensões da Exploração. Assim confirma-se a nossa hipótese (H1), o Suporte Parental prediz a Exploração de Carreira. Maiores níveis de Suporte Parental estão mais associados a maiores níveis de Exploração. Estes resultados seguem a tendência da literatura vocacional como exemplo, estudos elaborados por Dietrich e Kracke (2009); Raque-Bogdan e colaboradores (2013); e Young e colaboradores (1997). No que concerne à Indecisão, é o Suporte Emocional e a Persuasão Verbal que mais contribuem para a sua variância, mas em sentidos opostos. O Suporte Emocional contribui de forma significativa para a variância da Indecisão, ou seja, quanto maior o Suporte Emocional, maior o nível de Indecisão. O que pode indicar que o tipo de Suporte Emocional exercido pelos pais (e.g., os meus pais conversam comigo acerca do tipo de trabalho que eles gostariam que eu tivesse ou como poderá ser fantástica a minha futura vida profissional) pode aumentar a ansiedade de não corresponder às expectativas dos pais, ou pelo tipo de comunicação utilizada, num futuro que pode parecer longínquo, quando baseada em expectativas mais subjetivas e irrealistas, o que pode conduzir a dificuldades na Tomada de Decisão de Carreira. A Persuasão Verbal, por sua vez, contraria o sentido da Indecisão, pois quanto maior a Persuasão Verbal menor a Indecisão, o que pode ir ao encontro do que foi anteriormente descrito, uma vez que o tipo de comunicação e argumentação utilizada é mais realista, objetiva e estruturada, baseada no aqui e agora (e.g., os meus pais elogiam-me por fazer bem os trabalhos escolares; ...incentivam-me a aprender o máximo que puder na escola; ... esperam que eu conclua os meus estudos), (e.g., Vignoli et al., 2005). Confirmando-se assim, em parte,

a nossa segunda hipótese (H2), o Suporte Parental prediz a Indecisão de Carreira. Uma vez que são os maiores níveis de persuasão verbal que surgem associados a menores níveis de Indecisão (e.g., Blustein et al., 1995; Phillips et al., 2002).

A motivação intrínseca contribui significativamente para a variação da exploração de carreira, quer isto dizer que os indivíduos autorregulados empenham-se mais em várias tarefas/ comportamentos de exploração. O que significa que a exploração que é feita porque os indivíduos são mais autônomos, têm sentimentos de competência, sentem satisfação no desempenho da tarefa e consideram-na interessante (e.g., Olímpio, 2014; Guay, 2005; Ryan & Deci, 2000). No que se refere ao efeito da motivação intrínseca na Indecisão, os resultados foram ao encontro das nossas expectativas, pois revelaram que quando os indivíduos apresentam comportamentos mais internalizados, menor é a sua Indecisão de Carreira. Isto porque são pessoas mais autodeterminadas e mais ativas perante as tarefas vocacionais. Assim, confirma-se a nossa hipótese (H3), a Motivação Intrínseca prediz a Exploração Vocacional e a Indecisão de Carreira. Maiores níveis de Motivação Intrínseca surgem positivamente associados à intensidade de Exploração e negativamente associados aos níveis de Indecisão (e.g., Guay et al., 2003; Lent et al., 2000; Ryan & Deci, 2000).

Os efeitos de moderação, traduzem a importância da Motivação Intrínseca no envolvimento em atividades de exploração, tendo em conta o Suporte Parental. Este resultado, remete para a importância de uma abordagem motivacional ao estudo do comportamento vocacional, a qual pode ser enquadrada pela teoria da autodeterminação, uma vez que o suporte parece ter um efeito mais pronunciado nos indivíduos menos autodeterminados (Deci & Ryan, 1985), o que vai ao encontro da expectativa formulada na hipótese (H4), a motivação intrínseca modera a relação entre o suporte parental e a exploração vocacional e a relação entre suporte parental e indecisão.

Em suma, estes indivíduos autodeterminados, internamente regulados provavelmente consideram a exploração de carreira uma necessidade pessoal e essencial ao seu desenvolvimento, e, quando percebem a disponibilidade por parte dos pais, na disponibilização de recursos para novas aprendizagens, os têm como modelos a seguir, e comunicam sobre assuntos de carreira, “aproveitam” estes recursos, aumentam o seu conhecimento, sobre si e sobre o mundo, sentem maior controlo perante o seu desenvolvimento de carreira, o que os leva a manter as atividades de exploração, tornando-se indivíduos menos indecisos e mais adaptados.

9. Implicações

Considerando os principais resultados deste estudo, podemos afirmar que o Suporte Parental e a Motivação Intrínseca são dimensões que contribuem para uma vivência mais positiva relativamente às tarefas de desenvolvimento de carreira. Estes resultados remetem para uma abordagem motivacional (e.g., Ryan & Deci, 2000), sociocognitiva de carreira (Lent et al., 1994) e relacional (Blustein, 1997), as quais sublinham a importância, quer da agência humana, com os seus aspetos cognitivos e motivacionais, quer da vinculação ou dos processos relacionais, na explicação do comportamento vocacional. Este estudo, que se baseou na importância do Suporte Parental e da Motivação Intrínseca nos processos de Exploração e de Tomada de Decisão, salienta a dinâmica existente entre as diferentes dimensões que compõem o Suporte Parental e a Exploração, o Suporte Parental e a Indecisão e a Motivação, Exploração e Indecisão.

No que se refere às contribuições deste estudo em termos da investigação, a sua relevância prende-se com a atualidade da problemática, centrada na relação do Suporte Parental e dos aspetos cognitivos e motivacionais nos comportamentos de Exploração e Tomada de Decisão devido aos seus efeitos diretos no sucesso escolar e conseqüentemente no futuro profissional dos alunos, sinalizando tratar-se de uma linha de investigação que pode produzir resultados relevantes.

Quanto às implicações que esta investigação possa ter na prática vocacional, salientamos a necessidade de promover o suporte parental de forma mais diretiva e específica, tendo em conta o efeito diferenciador de cada uma das dimensões do suporte, pois o mesmo não se apresenta com um efeito uniforme, assim como trabalhar a motivação dos alunos para que as tarefas vocacionais possam ser internalizadas, quando estamos perante indivíduos desmotivados ou externamente regulados.

10. Limitações e futuras investigações

Como limitação do nosso trabalho, podemos sublinhar o facto da dimensão da amostra não nos permitir a generalização dos resultados a todos os estudantes do ensino secundário. Serão necessários outros estudos, do tipo longitudinal, que permitam compreender melhor a dinâmica das relações encontradas. Será importante também estudar outras dimensões de suporte, por exemplo dos pares e professores, de motivação,

por exemplo as formas de regulação mais externas, e vinculação, por exemplo o apego seguro, inseguro, assim como introduzir os traços de personalidade (tipo ansioso, extrovertido, introvertido, aberto à experiência...) na relação entre o Suporte Parental, Motivação e Indecisão de Carreira.

11. Referências Bibliográficas

- Ali, S. R., & Saunders, J. L. (2006). College expectations of rural Appalachian youth: An exploration of social cognitive career theory factors. *The Career development quarterly*, 55(1), 38-51.
- Araújo, A. M. D. D. C. (2009). *Antecedentes, Dinâmica e conseqüentes do Desenvolvimento Vocacional na Infância*. Universidade do Minho.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman.
- Bandura, A. (2002a). Social cognitive theory in cultural context. *Applied Psychology: an international review*, 51(2), 269-290.
- Bandura, A. (2002b). Growing primacy of human agency in adaptation and change in the electronic era. *European Psychologist*, 7(1), 2.
- Blustein, D. L. (1997). A context-rich perspective of career exploration across the life roles. *The Career Development Quarterly*, 45(3), 260-274.
- Blustein, D. L. & Flum, H. (1999). *A self-determination perspective of interests and exploration in career development*. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational Interests: Meaning, Measurement, and counseling use* (pp. 345-368). CA: Consulting Psychologists Press Inc.
- Blustein, D. L. (2011). A relational theory of working. *Journal of Vocational Behavior*, 79, 117. doi: 10.1016/j.jvb.2010.10.004.
- Blustein, D. L., Prezioso, M., & Schultheiss, D. (1995). Attachment theory and career development: current status and future directions. *The Counseling Psychologist*, 23(3), 416-432. doi.org/10.1006/jvbe.1995.1024
- Bryant, B. K., Zvonkovic, A. M., & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69(1), 149-175

Carvalho, M., Taveira, M.C. (2010). O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspetivas de pais e de estudantes. *Análise Psicológica*, 28(2), 333-341.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.

Deci, E. L., Ryan, R. M., & Williams, G. C. (1996). Need satisfaction and the self-regulation of learning. *Learning and individual differences*, 8 (3), 165-183.

Dietrich, J., & Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75(2), 109-119;

Flum, H. & Blustein, D. (2000). Reinvigorating the study of vocational exploration: a framework for research. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 380-404. doi:10.1006/jvbe.2000.1721.

Gamboa, V. (2011). *O impacto da experiência de estágio no desenvolvimento vocacional de alunos dos cursos tecnológicos e profissionais do ensino secundário*. (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade de Algarve, Faro.

Gamboa, V., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. D. (2011). A eficácia de uma intervenção de carreira para a exploração vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 153-164.

Gamboa, V., Vieira, L., & Taveira, A. (2010). Vinculação aos amigos e exploração vocacional: Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 399-406.

Grolnick, W. S., Ryan, R. M., & Deci, E. L. (1991). Inner resources for school achievement: Motivational mediators of children's perceptions of their parents. *Journal of educational psychology*, 83(4), 508.

Guay, F. (2005). Motivations underlying career decision-making activities: the Career Decision-Making Autonomy Scale (CDMAS). *Journal of Career Assessment*, 13, 7797. doi: 10.1177/1069072704270297.

Guay, F., Senécal, C., Gauthier, L., & Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A selfdetermination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50, 165-177. doi: 10.1037/0022-0167.50.2.165.

Hargrove, B. K., Creagh, M. G., & Burgess, B. L. (2002). Family interaction patterns as predictors of vocational identity and career decision-making self-efficacy. *Journal of vocational behavior*, 61(2), 185-201;

Hargrove, B. K., Inman, A. G., & Crane, R. L. (2005). Family interaction patterns, career planning attitudes, and vocational identity of high school adolescents. *Journal of Career Development*, 31, 263–278. doi:10.1007/s10871-005-4740-1.

Hartung, P. J., Porfeli, E. J., Vondracek, F. W. (2005). Child vocational development: A review and consideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66, 385-419. doi: 10.1016/j.jvb.2004.05.006.

INEDS (2016-2017). Regulamento Pedagógico dos Cursos Profissionais. Disponível em: <http://www.ineds.pt/Ficheiros/documentos/document/Regulamento_Cursos_Profissioais.pdf> Acesso em: 20/02/2017.

Kerka, S. (2000). *Middle school career education and development*. ERIC Clearinghouse on Adult, Career, and Vocational Education, Center on Education and Training for Employment, College of Education, the Ohio State University.

Kiener, M. (2006). Decision making and motivation and its impact on career search behaviors: the role of self-regulation. *College Student Journal*, 40, 350-360.

Koestner, R., Taylor, G., Losier, G., & Fichman, L. (2010). Self-regulation and adaptation during and after college: A one-year prospective study. *Personality and Individual Differences*, 49, 869-873. doi: 10.1016/j.paid.2010.07.019.

Kracke, B. (1997). Parental behaviors and adolescents' career exploration. *The Career Development Quarterly*, 45(4), 341-350;

Kracke, B. (2002). The role of personality, parents and peers in adolescents career exploration. *Journal of Adolescence*, 25, 19–30. doi: 10.1006/jado.2001.0446.

Kracke, B., & Noack, P. (2005). The role of the parents for the vocational guidance of young people. *Development in social relationships*, 169-193.

Lent, R. W. (2004). Toward a unifying theoretical and practical perspective on well-being and psychosocial adjustment. *Journal of Counseling Psychology*, 51, 482-509.

- Lent, R. W. (2005). *A social cognitive view of career development and counselling*. In S. D. Brown & R. L. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (pp. 101-127). Oxford: John Wiley & Sons.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122;
- Lent, R. W., & Brown, S. D. (1996). Social Cognitive approach to career development: an overview. *The Career Development Quarterly*, 44(4), 310-321.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (2000). Contextual supports and barriers to career choice: A social cognitive analysis. *Journal of counseling psychology*, 47(1), 36.
- Lim, V. K., & Leng Loo, G. (2003). Effects of parental job insecurity and parenting behaviors on youth's self-efficacy and work attitudes. *Journal of Vocational Behavior*, 63(1), 86-98;
- Liu, W. C., Wang, C. K. J., Tan, O. S., Koh, C., & Ee, J. (2009). A self-determination approach to understanding students' motivation in project work. *Learning and Individual Differences*, 19, 139-145. doi: 10.1016/j.lindif.2008.07.002.
- Mortimer, J., Zimmer-Gembeck, M. J., Holmes, M., & Shanahan, M. (2002). The process of occupational decision making: Patterns during the transition to adulthood. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 439-465.
- Noack, P., Kracke, B., Gniewosz, B., Dietrich, J. (2010). Parental and school effects on students' occupational exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 77, 50-57. doi: 10.1016/j.jvb.2010.02.006.
- Osipow, S., Carney, C. G., Winer, J., Yanico, B., & Koschier, M. (1976). *The Career Decision Scale*, (3rd Revision). Columbus, OH: Marathon Consulting and Press.
- Otto, L. B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development*, 27 (2), 111-118.
- Paixão, O. (2014). *Autonomy in the career decision-making process of high school students: A motivational profile approach*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Obra não publicada. Universidade do Algarve.

- Phillips, S. D., Blustein, D. L., Jobin-Davis, K., & Finkelberg White, S. L. (2002). Preparation for the school-to-work transition: The views of high school students. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 202-216. doi: 10.1006/jvbe.2001.1853.
- Phillips, S. D., Christopher-Sisk, E. K., & Gravino, K. L. (2001). Making career decisions in a relational context. *The Counseling Psychologist*, 29(2), 193-213.
- Porfeli, E. J. & Lee, B. (2012). Career development during childhood and adolescence. *New Directions for Youth Development*, 134, 11-22. doi: 10.1002/yd.20011.
- Prata, A., Barbosa-Ducharne, M., Gonçalves, C., & Cruz, O. (2013). O impacto dos estilos educativos parentais e do desenvolvimento vocacional no rendimento escolar de adolescentes. *Análise Psicológica*, 31(3), 235-243.
- Raque-Bogdan, T. L., Klingaman, E. A., Martin, H. M. and Lucas, M. S. (2013), Career-Related Parent Support and Career Barriers: An Investigation of Contextual Variables. *The Career Development Quarterly*, 61: 339–353.
- Ratelle, C. F., Larose, S., Guay, F., & Senécal, C. (2005). Perceptions of parental involvement and support as predictors of college students' persistence in a science curriculum. *Journal of Family Psychology*, 19(2), 286.
- Rodermund, E. S., Vondracek, F. W. (2002). Occupational dreams, choices and aspirations: adolescents' entrepreneurial prospects and orientations. *Journal of Adolescence*, 25, 65-78. doi: 10.1006/jado.2001.0449.
- Ryan, M. R. & Deci, R. L. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54-67. doi: 10.1006/ceps.1999.1020.
- Savickas, M. L. (1997). Career adaptability: An integrative construct for life-span, life-space theory. *Career Development Quarterly*, 45(3), 247-259.
- Schultheiss, D. E., Kress, H. M., Manzi, A. J., & Glasscock, J. M. (2001). Relational influences in career development: A qualitative inquiry. *The Counseling Psychologist*, 29(2), 214-239.
- Schmitt-Rodermund, E., & Vondracek, F. W. (1999). Breadth of interests, exploration, and identity development in adolescence. *Journal of Vocational Behavior*, 55(3), 298-317.

Silva, C., Gamboa, V. (2014). O impacto do estágio na adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jul.-dez., Vol. 15, Nº. 2, 105-114.

Silva, J. T. (1997). *Dimensões da Indecisão da Carreira. Investigação com Adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Silva, J. T. (2013). *Análise estrutural de uma medida da autonomia na tomada de decisão de carreira*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga, 469-483.

Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226. doi:10.1016/00018791(83)90028-3.

Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development* (3rd ed., pp. 121-178). San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Taveira, M. C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. Universidade do Minho: Tese de Doutoramento.

Taveira, M. C. (2001). Exploração vocacional: teoria, investigação e prática. *Psychologica*, 26, 55-77.

Turner, S. L., Alliman-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., Ergun, D. (2003). The Career-Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling & Development*; 36(2), 83-94;

Tynkkynen, L., Nurmi, J. E., Aro, S. K. (2010). Career goal-related social ties during two educational transitions: Antecedents and consequences. *Journal of Vocational Behavior*, 76, 448–457. doi: 10.1016/j.jvb.2009.12.001.

Vallerand, R. J. (1997). Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (pp. 271–360). New York: Academic Press. doi: 10.1016/S0065-2601(08)60019-2.

Vallerand, R. J., Fortier, M. S., & Guay, F. (1997). Self-determination and persistence in a real-life setting: toward a motivational model of high school dropout. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72(5), 1161.

Vignoli, E., Croity-Belz, S., Chapeland, V., de Phillipis, A., & Garcia, M. (2005). Career exploration in adolescents: The role of anxiety, attachment, and parenting style. *Journal of Vocational Behavior*, 67(2), 153-168;

Young, R. A., Valach, L., Paseluikho, M. A., Dover, C., Matthes, G. E., Paproski, D. L., & Sankey, A. M. (1997). The Joint Action of Parents and Adolescents in Conversation About Career. *The Career Development Quarterly*, 46(1), 72-86;

Young, R. A., Valach, L., Ball, J., Paseluikho, M. A., Wong, Y. S., DeVries, R. J., ... & Turkel, H. (2001). Career development in adolescence as a family project. *Journal of Counseling Psychology*, 48(2), 190.